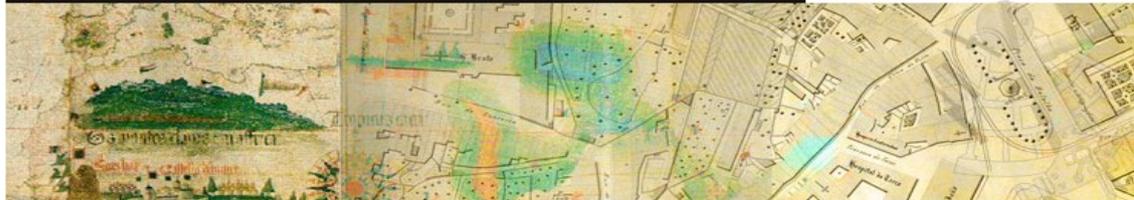


IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



“...A melhor coisa que Vossa Alteza tem nestas partes»: Representações das cidades da Província do Norte do Estado da Índia (séc. XVI-XVIII)

Sidh Daniel Losa Mendiratta - sidh77@gmail.com ; Joaquim Manuel Rodrigues dos Santos - joaquimr.santos@gmail.com ;

Portugal, Índia, Iconografia, Urbanismo, Fortificação

A partir do século XVI e durante quase dois séculos, a Província do Norte constitui a mais extensa parcela territorial do Estado da Índia. As antigas praças fortificadas deste território, Baçaim, Chaul, Damão e Diu são exemplos de assentamentos urbanos com estruturas defensivas notáveis que ainda estão em bom estado de conservação. Enquanto Damão e Diu permaneceram sob administração portuguesa até 1961, Baçaim e Chaul foram abandonadas poucas décadas após a sua conquista pelos maratas, em 1739-40.

Existe um significativo conjunto de representações iconográficas produzidas pelos portugueses que constituem uma preciosa fonte para o estudo das quatro cidades da Província do Norte, como os Roteiros elaborados por D. João de Castro, os desenhos incluídos nas Lendas da Índia de Gaspar Correia, ou o Atlas Miscelânea produzido por Manuel Godinho de Herédia.

Neste conjunto, destaca-se sobretudo o precioso conjunto iconográfico produzido por Pedro Barreto de Resende englobado no Livro das Plantas de todas as Fortalezas... e elaborado conjuntamente com António Bocarro. Este trabalho surge no contexto de um inquérito desencadeado pela Coroa Ibérica, requerendo documentação detalhada sobre as cidades e fortalezas portuguesas no Oriente. As dificuldades financeiras sentidas pelo vasto Império Ibérico exigiam uma gestão rigorosa dos seus recursos económicos e militares, pelo que se tornava primordial averiguar o estado defensivo, administrativo e comercial da rede integrada de possessões do Estado da Índia, avaliando a sua sustentabilidade.

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



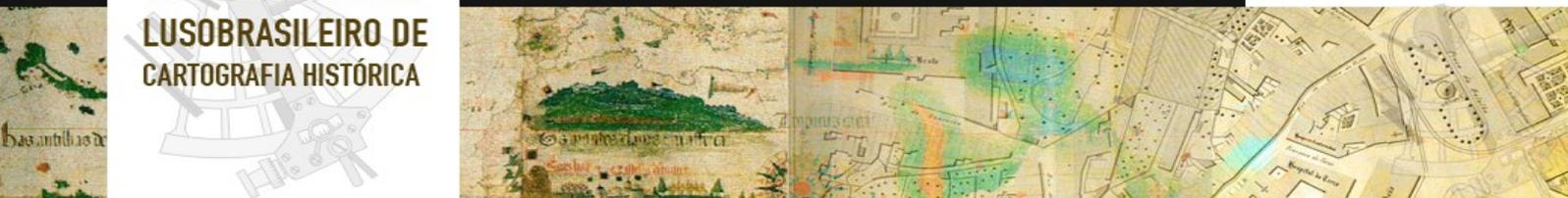
Dadas as dificuldades financeiras e a escassez de técnicos, Bocarro e Resende optaram por não efectuar o levantamento rigoroso das plantas das fortificações. Tendo já em mão um conjunto de representações cartográficas e iconográficas da autoria de Herédia, Resende apropriou-se da sua linguagem representativa e aplicou-a à globalidade do inquérito. Esta gramática de representação aproxima-se de certo modo da “vista de olho de pássaro”, assentando na vontade/necessidade de comunicar um leque muito variado de informações. Além disso, Resende introduziu temas transversais que distinguem e valorizam a sua obra ao nível da coerência gráfica e riqueza de informação, tais como: sistema de sinalética; importância cromática; individualização de estruturas edificadas; introdução de elementos topográficos; e estética unificadora. Embora sacrificando o rigor geométrico, este método permitia assim transmitir o máximo de informação num único desenho. Dado este cariz não rigoroso e a linguagem aparentemente naïf das vistas de Resende, estas têm merecido escassa atenção por parte dos historiadores de arte e de arquitectura - apesar da sua extensa reprodução e difusão.

É porém possível decifrar os códigos de representação de Resende e constatar o valor das suas representações enquanto fontes fidedignas de informação histórica. Mediante a análise aprofundada e comparativa das imagens, a sua confrontação com fotografias, e a observação directa dos locais, constata-se o seu valor enquanto fonte documental da história de Baçaim, Chaul, Damão e Diu. Para além da sua estética apelativa, apercebemo-nos assim da riqueza informativa da obra de Resende, que comunica de forma expressiva uma realidade potencialmente maior do que os factos normalmente associados às plantas rigorosas - comunica a realidade multidimensional e cultural do universo territorial e urbanístico português no Índico e Oriente.

Posteriormente ao inquérito de Bocarro e Resende, foram produzidas vários documentos iconográficos com imagens semelhantes, destacando-se o Breve Tratado ou Epilogo de Todos os Visorreys... existente na Biblioteca Nacional de Paris e as ilustrações presentes na obra Ásia Portuguesa de Faria e Sousa. Geralmente, estas representações foram perdendo detalhes patentes na produção de Resende; porém, acrescentam por vezes informações adicionais em forma de legendagem. Além das reproduções inspiradas na obra de Resende, existem outras representações, como por exemplo: uma planta de Chaul de c.1685 (talvez a única representação com as estruturas defensivas do seu campo fortificado); uma valiosa planta de Damão datável de 1739-1759 onde figura o convento dos Jesuítas e várias informações sobre a zona envolvente à cidade; alguma cartografia sobre a Baçaim produzida no contexto do conflito de 1737-1739 com os maratas; e ainda várias representações setecentistas de Diu onde sobressaem as estruturas que compunham o sistema defensivo da ilha.



IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



Deste modo, propõe a presente intervenção analisar a evolução das cidades da Província do Norte do Estado da Índia recorrendo à produção cartográfica de origem portuguesa até finais do século XVIII, demonstrando a importância fulcral da produção de Resende enquanto fonte fidedigna de informação histórica para esta mesma análise, efectuando uma leitura aclarada do contexto, metodologia e gramática visual das suas representações.